

Confluências epistemológicas: teoria da *mediação social* de Martín Serrano e pensamento crítico transformador latino-americano.

Prof. Dr. Alberto Efendy Maldonado Gómez de la Torre¹

RESUMO

A construção do campo científico da comunicação, na contemporaneidade, mostra um conjunto de processos configuradores de singular força gnoseológica, histórica, cultural e social. Entre os principais referentes teórico-metodológicos dessa realidade, estão as contribuições de Manuel Martín Serrano no contexto íbero-americano. Este artigo realiza um exercício epistêmico, inter-relacionando o modelo destacado com produções teóricas relevantes na América Latina. Enfatiza as dimensões de investigação teórica e estruturas metodológicas realizadas na proposta *transmetodológica*, vinculando-as às transformações sócio-culturais, midiáticas, ocorridas na América Latina nos últimos trinta anos.

Palavras-chave: Martín Serrano; mediação social; América Latina; confluências; transmetodologia.

ABSTRACT

The construction of the science field in communication, in the contemporary times, shows a group of configuring processes of singular gnoseologic, historical, cultural and social strength. Among the major theoretical and methodological bases of such reality, are the contributions of Manuel Martín Serrano, in the Íbero-American context. This article provides an epistemic exercise, inter-linking the highlighted model with relevant theoretical production in Latin America. The text emphasizes the dimensions of theoretical research and methodological structures held in the transmethodological proposal, linking them to socio-cultural and mediatic changes occurred in Latin America over the past thirty years.

Keywords: Martín Serrano, social mediation; Latin America; confluences; transmethodology.

RESUMEN

La construcción del campo científico de la comunicación, en la contemporaneidad, muestra un conjunto de procesos configuradores de singular

¹ Pesquisador/Professor do PPGCC-Unisinos (Brasil); coordenador do grupo de pesquisa PROCESSOCOM (CNPq, CAPES); professor visitante nas instituições: Universidad Autónoma de Barcelona; Universidad Andina Simón Bolívar (La Paz); Universidad Central del Ecuador; Universidade Estadual do Tocantins; Universidade Federal do Piauí; Universidade Politécnica Salesiana (Quito). Editor Geral da revista *Fronteiras/Estudos midiáticos* (2006-2008), membro do conselho científico das revistas *Comunicação & Educação* (USP); *Communicare* (Cáster Líbero); *ESP* (São Paulo); *Redes* (UNISC). Autor de *Teorias da comunicação na América Latina*; *Metodologias de pesquisa em comunicação*; América Latina berço da transformação comunicacional no mundo; *Perspectivas metodológicas em comunicação*; *Transnacionais da TV na América Latina*; *América Latina midiaticizada*; *Estruturas televisuais sobre América Latina*, entre os principais textos/livros/pesquisas. Membro das sociedades científicas SBPC; INTERCOM e ALAIC.

fuerza gnoseológica, histórica, cultural y social. Entre los principales referentes teórico metodológicos, de esa realidad, están las contribuciones de Manuel Martín Serrano en el contexto Ibero-americano. Este artículo realiza un ejercicio epistémico, interrelacionando el modelo destacado con producciones teóricas relevantes en América Latina. Enfatiza las dimensiones de investigación teórica y estructuraciones metodológicas realizadas en la propuesta *transmetodológica*, vinculándolas a las transformaciones socio-culturales, mediáticas, acaecidas en América Latina en los últimos treinta años.

Palabras-clave: *Martín Serrano; mediación social; América Latina; confluencias; transmetodología.*

Pensamento latino-americano em comunicação (pontos de partida)

O campo científico em comunicação na América Latina está chegando a meio século de história, se considerarmos como pontos de partida paradigmáticos a institucionalização da pesquisa na área em 1959, com a fundação do CIESPAL (Centro Internacional de Estudos Superiores de Jornalismo, na época) em Quito, Equador, e do Instituto Venezuelano de Pesquisas de Imprensa da Universidade Central. O CIESPAL concentrou e divulgou para a região o modelo estadunidense de pesquisa *estrutural/funcionalista*, aplicando investigações empíricas sistemáticas na maioria dos países com foco na *inovação de tecnologias*. Na época, a televisão e o rádio transistor² eram os principais instrumentos de modernização sociológica, cultural e social; estas lógicas, concebidas pelos estrategistas norte-americanos, exerceram um papel importante nos processos de estruturação das “*modernidades*” da segunda metade do século XX, profundamente condicionados pelo conflito entre o modelo capitalista norte-americano e o chamado *bloco socialista*. O CIESPAL formou várias gerações de pesquisadores em todos os países da América Latina nas teorias e metodologias *funcionalistas*, imbricadas com os interesses do governo dos Estados Unidos na busca de uma modernização acelerada das sociedades latino-americanas para evitar a propagação do exemplo revolucionário cubano.

As premissas, os conceitos, os valores, as lógicas e até os procedimentos mais simples foram importados dos Estados Unidos. A biblioteca do CIESPAL recebeu o conjunto da produção metodológica *estrutural/funcionalista*, traduzida ao castelhano, transformando-se em uma escola internacional de expressiva penetração nas comunidades acadêmicas (ainda pequenas) do campo comunicacional.

² O rádio a pilhas foi fundamental para os amplos setores sociais sem energia elétrica, em especial para os cerca de 80% da população latino-americana que vivia na área rural.

Passados 14 anos dessa fundação, acontece uma ruptura histórica no Seminário de San José, Costa Rica, em 1973. O próprio CIESPAL começa um processo de distanciamento do modelo norte-americano, abrindo-se para o pensamento crítico comunicacional, tanto em suas vertentes filosóficas, como nas semiológicas e sociológicas, gerando, a partir desse momento, pesquisas que buscam conhecer a realidade latino-americana e as necessidades de seus cidadãos para definir os pressupostos teórico-metodológicos de sua ação.

Lembremos que as décadas de 1960 e 1970 foram de ditaduras militares na América Latina (como na Península Ibérica). Assim, o pensamento e a ação de pesquisa se realizavam em contextos autoritários e repressivos, estruturados em *formações sociais* com forte presença das formas anacrônicas, pré-capitalistas, que provocavam situações de intensa instabilidade social, de conflitos e de carências institucionais. Considerando essa realidade, o CIESPAL foi um luxo, uma espécie de *think tank* (fortaleza de conhecimento) do mundo estadunidense desenvolvido, num contexto de extrema pobreza, analfabetismo, fundamentalismo religioso e corrupção política. Nesse ambiente, iniciou-se e se estruturou a pesquisa profissional, sistemática e estratégica em comunicação na América Latina. Talcon Parsons, Bernard Berelson, Harold Lasswell, Paul Lazarsfeld, Wilburg Schramm, Shannon e Weaver, entre os principais, vão “invadir” as referências teórico/metodológicas dos pesquisadores, professores e estudantes latino-americanos formados nessa escola. A euforia empirista, instrumentalista e utilitária desse modelo rapidamente se chocará com os problemas concretos de sociedades com estruturas de poder neo-colonial; com escassa institucionalização; elites depredadoras e corruptas ao serviço de seus bolsos e dos interesses transnacionais; formas produtivas agro-exportadoras (*bananas republic*) ou mono-produtoras (extração de minerais e petróleo) de escassa e deficiente industrialização.

As tecnologias da comunicação, na época, contribuíram (dialeticamente) para mudanças culturais e sociais significativas contra os interesses das oligarquias locais e do complexo militar industrial dos EUA. O rádio de *ondas curtas* abriu as frequências para escutar alternativas de mundo, programação cultural de qualidade, possibilidades de formação educativa alternativa frente aos modelos conservadores vigentes. Camponeses, obreiros, indígenas, trabalhadores, estudantes, intelectuais, donas-de-casa, sacerdotes e cidadãos em geral tiveram acesso ao campo radiofônico mundial, em

especial latino-americano, rompendo os limites endógenos, o provincialismo, o chauvinismo e o conservadorismo religioso. Enquanto os técnicos estadunidenses se preocupavam em vender, ou doar, a preços acessíveis, aparelhos radiofônicos e contar o número destes e as horas que as pessoas passavam escutando. As rádios políticas, culturais, comunitárias e educativas (alternativas) expandiram-se. A ação de introdução acelerada, numerosa e econômica da infra-estrutura radiofônica cumpriu, assim, o papel que o capital lhe pedia; mas, ao mesmo tempo, exerceu seu papel civilizador, ensinando novos procedimentos de produção simbólica, comunicando valores transformadores, tralhando contra a ignorância e o analfabetismo.

O rádio, a partir as décadas de 1940 e 1950, será o meio de comunicação principal na região, mas, na época da *difusão de inovações*, incluirá a maioria da população do interior, da província e da selva na cultura mundial contemporânea. Guerra Fria; democratizações; revoluções; industrialização; reforma agrária; modernização; música internacional popular; direitos humanos; greve; música política; cooperativismo; socialismo; liberdade sexual; igualdade de direitos (gênero, sexo, origem, classe); imperialismos e ecologia entraram no *bom senso comum* via rádio. As identidades musicais latino-americanas (bolero, son, merengue, cumbia, pasillo, tango, samba, etc.); o sentido de pertencer a um cotidiano comum (país); a configuração de espaços simbólicos latino-americanos compartilhados (rádio-novela); a mediação eletrônica da política são produzidas por este meio.

A vertente *funcionalista* em pesquisa não soube acompanhar essas mudanças de maneira produtiva e sistemática e teve que assistir à perda de controle de suas estratégias de “*Aliança para o Progresso*” e “*Divulgação de Inovações*”, presenciando a implantação de sociedades sub-desenvolvidas de consumo, combinadas com processos culturais de contestação às hegemonias tradicionais, ao poder estadunidense e às pretensões de conhecimento absoluto. A irreverência latino-americana, expressão de seu rico multi-culturalismo e de sua industrialização escassa, gerará processos políticos radicais de transformação e uma cultura viva de produção de literatura, artesanato, vestuário, moda, música, culinária e pensamento crítico.

O Instituto Venezuelano de Pesquisas de Imprensa da Universidade Central, ao contrário do CIESPAL, e sem chegar a ter a cobertura nem a pretensão deste, teve um profundo significado para o campo, porque inaugurou de maneira forte e organizada a pesquisa crítica na América Latina, trazendo, já no começo dos anos 1960, o referencial

de *Frankfurt* para o pensamento comunicacional. O Centro de Estudos da Realidade Nacional, no Chile (CEREN), e o Torcuato di Tella, na Argentina, produziram, a partir de vertentes distintas, pensamento comunicacional alternativo ao modelo positivista estadunidense, já nas primeiras décadas fundacionais do campo de investigação: semiologia estrutural, Escola de Palo Alto, estruturalismo filosófico, economia política dos meios, políticas alternativas de comunicação foram, entre as principais, problemáticas trabalhadas (prematura e limitadamente) nos centros críticos. De todos modos, constituíram um referencial institucional político/científico/ético crucial para impulsionar a história da pesquisa latino-americana em comunicação.

Seguindo a linha de raciocínio deste texto, que busca uma interpretação histórica crítica das configurações midiáticas e sociais, situamos nos anos 1980 a irrupção transformadora da *teoria da mediação social* de Martín Serrano; ainda que, nesse momento, ainda conservasse rastros das concepções formais que interviam como parte de suas condições de produção (modelos, textos, autores e teorias que participaram da estruturação de seus argumentos e matrizes), a teoria de Manuel Martín constituiu-se em uma vertente crítica relevante para o processo de confrontação e desmontagem da hegemonia penetrante do *funcionalismo* no campo de pesquisa e produção teórica em comunicação. A década é inaugurada com a publicação da primeira e segunda edições do livro *Teoria da Comunicação I/ Epistemologia e Análise de Referência* (Martín Serrano, 1981;1982). Em termos epistemológicos, o autor coloca uma premissa especialmente grata e significativa para a América Latina. "O trabalho em Teoria da Comunicação requer que se aceite o desafio intelectual da criatividade e do compromisso" (Martín Serrano, 1982, 7). Esse ponto de partida confluiu para a reflexão, o debate e o trabalho, afirmando a necessidade da produção teórica como uma práxis de compromisso ético e histórico contra os autoritarismos, aprovados e sustentados por Washington, no campo intelectual. Na época, na religião, no campo da comunicação, produzir teoria era considerado um luxo próprio do "Primeiro Mundo", dos norte-americanos, franceses, alemães, britânicos e italianos. Os latino-americanos deveriam se contentar em aplicar teorias, fossem *positivistas/funcionalistas* ou *revolucionárias*. Poucos pensadores e grupos intelectuais na área haviam lutado por uma prática teórica séria, profunda, comprometida, complexa e transformadora (Pasquali, 1973; Verón,1977; Mattelart, 1987; Martín, 1987; Maldonado, 2001).

Martín Serrano chega para fortalecer a necessidade de exercício de uma prática teórica própria do campo, que faça um esforço de epistemologia genética para estabelecer os alicerces de um pensamento que supere o empirismo abstrato e o utilitarismo intelectual vulgar. “*A metodologia de estudo recomenda que este projeto se inicie pelo exame da gênese dos fenômenos comunicativos*” (Martín Serrano, 1982, 29). No setor crítico preocupado com as problemáticas da comunicação, na América Latina, existia um deslocamento cômodo para outros campos. Trabalha-se a partir da sociologia, ciências políticas, semiologia e psicologia do comportamento, preferencialmente. A preocupação em construir teoria e área em comunicação estava distante; por isso, a iniciativa de teorizar, definido como centro e eixo de construção a comunicação. Foi renovado para as teorias críticas na América Latina, propor “*uma explicação comunicativa daqueles fenômenos, biológicos e culturais, que são parte dos processos de comunicação*” (Idem, Ibidem, 29) significou uma mudança crucial de perspectiva. A proposta delimita um centro investigativo a partir da comunicação, tanto para processos culturais, como biológicos, aquilo que é geral, que abarca o conjunto das ciências, torna-se âmbito do predicado; ao mesmo tempo, delimita-se, nesse amplo panorama, o problema/objeto. Isto, que parece tão óbvio e trivial, era descuidado no fazer teórico e prático da pesquisa em comunicação da época. Paradoxalmente, Martín Serrano, fala a partir das ciências sociais em geral e é a partir delas que reivindica a pertinência de uma teoria necessária, forte e geral da comunicação.

Outro aspecto da obra do autor que merece destaque, no enfoque deste texto, é a especificidade da *interação comunicativa*, definindo-a como *informação*. Compreende, assim, em paralelo à teoria dos sistemas, as relações entre meio-ambiente e seres vivos, relacionando comunicação a *controle* (cibernética) e aborda, desse modo, aspectos semelhantes aos trabalhados por Norbert Wiener e Harold Innis, posicionando-se em uma perspectiva próxima.

De maneira esclarecida, Martín Serrano adota uma posição epistêmica forte ao manifestar-se a favor de “*uma atitude interdisciplinar, já que a pesquisa que se realiza nas fronteiras epistemológicas que separam as ciências geralmente tem sido muito fértil. A própria Teoria da Comunicação é resultado de uma vontade de encontro entre as Ciências da Natureza e da Cultura*” (Idem, Ibidem, 68). Este posicionamento é transcendental, tanto em uma perspectiva diacrônica avaliadora, quanto em sua vigência contemporânea. No primeiro sentido, porque mostra uma ruptura com a ortodoxia

comunicacionista (“tudo é comunicação”) e, no segundo, porque se coloca em uma perspectiva frutífera, forte e de futuro para estabelecer os nexos gnoseológicos entre *ciência da comunicação* e outras ciências. Para os pensadores e investigadores críticos em comunicação, na América Latina, estes movimentos teóricos de Martín Serrano resultaram saudáveis e afins; dado que, no continente, buscava-se uma separação do caráter (teórico e investigativo) redutor que a vertente de denúncia e panfleto havia exercido no campo intelectual. As formulações do autor contribuíram para o fortalecimento das posições dos pensadores que exigiam uma prática teórica rigorosa, sistemática, profunda, inventiva e comprometida com a mudança social que, na época, era rodeada até pelas forças que se consideravam democráticas e de esquerda. A ação única, nobre e possível, para a maioria das culturas críticas, reduzia-se aos *ativismos* de diferente tipo: sindicais, partidários, administrativos (em especial nas universidades), burocráticos (trabalhando em brechas institucionais), cooperativistas (em especial no campo) e culturais (quantidade de apresentações, eventos, manifestações, exposições, etc.).

O cuidado teórico, lógico, investigativo, ético, estético e filosófico era colocado em um plano inferior; sem querer perceber que esse esforço e competência, tipicamente humanos, constituem o núcleo da capacidade revolucionária da espécie. A euforia dos processos, declarados a priori como finais e totais, impedia ver e estabelecer a pesquisa científica e a produção teórica como substanciais para a transformação das sociedades. O núcleo pedagógico da ação científica “*fazer saber*”, curiosamente, tinha sido esquecido; é assim esse aspecto crucial da ação humana, como nos lembra o autor: “*O cientista está interessado em fazer saber, para que mude pela via do conhecimento (...) tome consciência de sua própria condição existencial e social, enquanto ator da comunicação, essa tomada de consciência amplia sua autonomia*” (Idem, Ibidem, 70). O processo de conhecimento se situa, assim, no eixo central da liberação, dando-se continuidade à filosofia crítica revolucionária, que, a partir de Marx (1987), imcute em sua essência a praxis teórica com a ação transformadora do mundo. Nessa linha, Martín Serrano vai estabelecer tanto razões axiológicas, quanto epistemológicas, como fonte de necessidade de uma teoria da comunicação (Idem, Ibidem, 71), fixando com clareza questões decisivas para a crítica e a desmontagem do paradigma hegemônico estadunidense na América Latina; no primeiro lugar, a separação entre dimensão ética e dimensão científica e, em segundo, a separação da produção cotidiana do conjuntos

simbólicos (reportagens, crônicas, pesquisas, reconstruções, etc.) de seus necessários vínculos com o rigor acadêmico e científico. Martín Serrano situou, analisou e delimitou a linha divisória concreta, estabelecida na prática, entre Teoria da Comunicação e técnicas profissionais de controle social. Hoje, cabe destacar que a necessária autonomia relativa entre produção de conhecimento científico e práticas profissionais vêm redefinindo-se pelas exigências, cada vez mais indispensáveis, de conhecimento sistemático de parte dos estrategistas, profissionais e técnicos que operam no campo midiático. Constantemente, é exigido dos profissionais pensar seus problemas comunicacionais, de conhecimento forte, em planos sociológicos, semióticos, antropológicos, econômico-políticos, históricos, políticos e midiáticos (Maldonado, 2006a). Esta realidade pressionou e permitiu que o campo científico em comunicação crescesse de maneira explosiva nos últimos trinta anos, institucionalizando numerosos programas de doutorado científico (PhD) e mestrado (magíster). Somente no caso brasileiro, contabilizou-se, em 2007, 32 programas de pós-graduação *strictu sensu* e centenas de cursos *latu sensu* (www.capes.br). A delimitação de Martín Serrano entre Teoria da Comunicação e senso comum técnico comunicativo contribuiu às linhas de investigação, aos pensadores, aos pesquisadores, aos professores e aos profissionais que trabalharam pela estruturação de uma dimensão teórica sólida, ampla e penetrante no mundo da comunicação social.

A mediação dos sistemas midiáticos

A década de 1980 na América Latina vai constatar o desgaste dos modelos ditatoriais de dominação, uma profunda crise nas estruturas militares como forma de governo, a conseqüente abertura para ensaios de democracias representativas, de modelo liberal, e as guerras de contra-insurgência na América Central e na Colômbia. Nesse contexto político/histórico, os processos de comunicação tiveram uma participação importante em minar as estruturas ditatoriais. A *comunicação popular e alternativa* vai estar presente em todos os processos, contribuindo em maior ou menor medida ao enfraquecimento dos governos repressivos aliados a Washington. Esses processos mostraram que a relação entre sistemas midiáticos e públicos não é uma relação direta, linear, mecânica e de efeitos técnicos controlados. Os comunicadores perceberam, corretamente, que é necessário trabalhar frentes culturais que estabeleçam nexos simbólicos fortes entre as comunidades populares e as organizações. Desse modo,

foram redescobrimo aquilo que os grandes cientistas e filósofos críticos da história aprenderam a força, que a *cultura* estabelece *estruturas, esquemas, matrizes, hábitos e costumes* que se impregnam profundamente no espírito da gente, essas formas históricas de longa duração, às vezes de milênios, outras de sécalos, que se constituem em mediações fundamentais nos processos de comunicação humana (Lameiras; Galindo, 1994).

Nessa mesma época, surge a *Teoria da Mediação Social* de Manuel Martín Serrano, que fortalece a produção teórica íbero-americana, oferecendo uma proposta teórica sugestiva, sistemática e crítica que permite pensar o caráter, a função e a configuração. A importância dessa proposta teórica se intensifica pelos nexos que o autor estabelece com a *mudança social*; não obstante este ser próprio do caráter dinâmico do movimento histórico, nos anos 1980 adquire um valor especial pelas fortes re-configurações teóricas e sociais que aconteciam nessa fase, a definição geral do autor é esta:

“A teoria da mediação social oferece um novo objeto para as ciências sociais: o estudo da produção, transmissão e utilização da cultura, a partir da análise dos modelos culturais e de suas funções. Estes estudos são especialmente necessários quando a cultura se utiliza como um procedimento de dominação. Assim ocorre nos fenômenos de transculturação, como se observa quando uma sociedade destrói os sinais de identidade da outra; e também acontece nos processos de controle social, cada vez que se propõe uma visão pré-estabelecida do mundo e do que acontece no mundo, para influenciar a consciência das pessoas”. (Martín Serrano, 198, p. 142)

Primeiro, delimitou a problemática científica geral da comunicação no campo das ciências sociais; enfocou, dentro delas, a *cultura* como *problema/objeto*, situando-a nos processos de contradição e conflito (*dominação, transculturação, controle*), todos eles pertinentes à realidade latino-americana, se considerarmos a história de colonialismo, repressão e exploração. As idéias do autor confluíram com o pensamento crítico da região, fortalecendo-o ao produzir teoria da comunicação. Sua concepção sobre os *meios*, aos quais dota do poder de eleição dos *objetos de referência* da realidade para representá-los, apresenta claramente o papel destes como instituições mediadoras entre o mundo e os espectadores, ouvintes ou leitores (audiências) dos *mídia* (Idem, Ibidem, 143). Esta definição das operações de mediação exercida pelos MC oferece uma concepção clara da particularidade destas instituições (sistemas,

empresas, complexos produtivos, agências, produtoras, cooperativas, etc.) no conjunto dos campos sociais. Simultaneamente, quebra a lógica *positivista* que apresenta a produção dos meios como se fossem a *realidade mesma*, às vezes utilizando a idéia de janela para ver o mundo e, outras, a metáfora do espelho, como se eles simplesmente refletissem o mundo.

‘Martín Serrano, ao definir as classes de mediações próprias dos MC, organiza uma compreensão sucitadora de explicações profundas sobre o papel desses sistemas. Para o autor, a mudança social compromete o modo de fazer dos meios, estes devem fazer um esforço para proporcionar *identidade e referências ao grupo* (sociedade) (Idem, Ibidem, p. 144-145), para isso operam com *mediações cognitivas e mediações estruturais*. As primeiras, operam sobre os *relatos*, oferecendo *modelos de representação* do mundo, lidam com o conflito entre *acontecer e crer*, produzem *mitos* (tarefa que oferece seguranças, repetindo as formas estáveis do relato), que no caso latino-americano é prolífico, tanto nas vertentes religiosas autótonas, quanto nas de origem do Oriente Médio. Isto se constata também na produção constante de narrativas populares, lendas, contos e imaginários que sirvam para administrar as pulsações e contradições vitais. O discurso dos *mídia* trabalha reiteradamente dados de referência familiares sobre o que ocorre, como muito bem os define Martín Serrano (ibídem, 146-47), seguindo os importantes ensinamentos da retórica aristotélica durante mais de 2.300 anos. Essa reiteração cotidiana provoca um campo de efeitos de sentido, que permite aos *mídia* conformar audiências (uma das funções específicas), que se reconhecem nesses relatos e com os quais estipulam nexos de fruição e vivência.

Esta concepção do autor conflui com as propostas de *análise de discurso* produzidas na região e constitui um conjunto conceitual importante para o trabalho de investigação dos MCM. A *mediação cognitiva*, assim, complementa-se com a relação *novidade/banalidade*, que trabalham as programações informativas, ficcionais e de auditório, produzindo sensações e significações de *entretenimento e captura de dados* que fortalecem os nexos entre os *mídia* e os públicos.

A *mediação estrutural* é, na proposta de Martín Serrano, aquela que opera sobre os *suportes*, oferecendo aos públicos *modelos de produção de comunicação*. Ela explica a problemática interna da produção midiática, seus aspectos e seus conflitos, o sentido de sua especificidade e seu caráter tecnológico. Um primeiro elemento da teoria do

autor remete ao conflito entre *acontecer/prever* típico da espécie humana, dada sua condição *sapiens*, e que o jornalismo, como fabricação produtiva/cultural da era midiática, tomará como centro de suas preocupações e organização de seu trabalho. Temos, aqui, uma especificação da categoria *tempo*, de uma lógica narrativa cronológica histórica que pretende acompanhar, simultaneamente, os feitos e, na perspectiva atual, inclusive, antecipando-se a eles, fazendo do *acontecimento*, de sua fabricação simbólica e de seu registro referencial uma tarefa relevante dos meios. Martín Serrano delimita esta inter-relação definindo seu complemento na capacidade e necessidade de *prever*. O estresse dos jornalistas em muito está vinculado à resolução desse conflito. Esta proposta se adequou de modo produtivo com as teorias críticas latino-americanas que vinham trabalhando na construção de uma alternativa dialética ao pensamento hegemônico *funcionalista* (Maldonado, 2001, 2004).

O segundo elemento da *mediação estrutural*, na teoria do autor, é a *produção de rituais* elaborados pelos *mídia*. Na América Latina, constata-se esta fabricação como uma necessidade de continuidade religiosa, oferecendo segurança fácil e cômoda às pessoas que se inter-relacionam com os meios. O autor coloca, aqui, uma característica crucial de trabalho de produção cultural destes sistemas: fabricar relatos repetidos em série e estabelecer *formas estáveis* destes relatos, que permitam um *reconhecimento* fácil e rápido dos públicos, estabelecendo pactos de audiência por períodos consideráveis, conforme a pesquisa latino-americana tem confirmado de maneira sistemática nas últimas décadas (Maldonado et. al. 2006a)

O terceiro componente da proposta define a *mediação estrutural* como aquela que *institucionaliza* aos *mediadores*. Em uma ótica brasileira e latino-americana, este aspecto da proposta conflui com as investigações de processos midiáticos, que pensam, observam, analisam e produzem conhecimento a partir do reconhecimento do *papel mediador* dos *mídia* e, em especial, dos sujeitos produtores ao interior dessas estruturas produtivas (Idem, Ibidem). Esta confluência fortalece as teorias críticas e supera aqueles que apoiam um *empirismo funcional*, como se a produção midiática fosse um reflexo automático da realidade; fortalecendo também as teorias críticas que enfrentam as vertentes sistêmicas e utilitaristas, que concebem os sistemas e os mercados como entidades abstratas, auto-construídas e independentes da dimensão axiológica. Este neo-conservadorismo dá continuidade ao *funcionalismo estrutural*, expulsando das problemáticas teóricas ao *sujeito histórico produtor*, ao *compromisso ético* e às

mediações, retomando antigas pretensões positivistas de cientificidade neutra e auto-suficiente, situando à técnica com razão suficiente.

A *mediação* estrutural, na perspectiva de Martín Serrano, define um quarto componente de caráter lógico, mediante a relação *relevância/irrelevância*. Esta operação de *seleção*, delimitação e montagem explicitada pelo autor é importante para a crítica da ilusão espectral. Definitivamente, os meios não são espelhos, as telas não são janelas e a produção simbólica emitida é editada. O autor aprofunda esse aspecto teórico, formulando o conceito de *objeto de referência* que se estrutura como uma contribuição significativa para a crítica do *empirismo*. Isto porque tanto para o *empirismo abstrato* (Mills, 1995) como para o *materialismo mecanicista*, a realidade é dada automaticamente à mente, sem necessidade da *mediação lingüística e epistêmica*. A definição de *objeto de referência* conflui com as epistemologias dialéticas, construtivas, genéticas, analíticas e heurísticas que concebem a relação no Ser e a consciência como um processo transformador e produtivo. Por outro lado, este componente de proposta do autor fortalece a análise crítica dos eixos lógicos das fabricações midiáticas. Notícias, reportagens, tele-novelas, artigos, crônicas, comerciais, ilustrações, etc. *fazem seleções*, mostram o que consideram relevante de acordo com suas concepções, valores, interesses e costumes e *excluem* aquilo que consideram “secundário” ou inconveniente para seu posicionamento histórico/social. (Maldonado, 2006b, 2006c)

Um quinto elemento da *mediação estrutural*, proposto por Martín Serrano, que conflui com a crítica latino-americana do *funcionalismo estrutural* em comunicação, é o caráter *expressivo* dos *mídia*, delimitando uma dimensão técnica/cultural que as vertentes que reduzem a produção midiática à sua faceta *representação* ignoram. O feito é que a produção industrial de cultura pelos meios gera e institui um *campo de sensibilidades* particular, diferente dos *ethos* anteriores. Em confluência com as proposições do autor, verificou-se, nas pesquisas latino-americanas (Ford, 1999; Lameiras & Galindo, 1994; Maldonado, 2004; Cogo, 2006), a configuração de um *mundo mediatizado*, que estruturou *sensibilidades sociais* amplas no continente. Não é possível falar de cultura contemporânea na América Latina sem incluir em sua compreensão a *cultura dos mídia*; esta participou de maneira decisiva na construção social, política e econômica, produzindo *psicosferas*, *semiosferas* e *tecnosferas* penetrantes e envolventes nas *formações sociais* do continente. A maior parte das

experiências estéticas dos grupos sociais latino-americanos vai estar relacionada com a produção dos sistemas midiáticos. Essas experiências não correspondem ao gozo estético concebido pela filosofia da arte erudita. São disfrutes de outra natureza, profundamente atravessados pelos recursos tecnológicos de fabricação de bens simbólicos. A informatização dos suportes, as lógicas hipertextuais e multimidiáticas mostram, na fase atual dos processos de midiaticização, como a intervenção da *mediação tecnológica* é importante para a configuração de campos de sensibilidades e de sentido em um processo constante de geração de *semiosis* e de constituição de *semiosferas sociais*.

As operações que realizam os meios de comunicação com os componentes das *mediações cognitiva e estrutural* estão imbricadas em um esforço constante para proporcionar *identidade e referências comuns* à sociedade. Esta proposição do autor (Martín Serrano, 1985, 148) vai ao encontro dos processos históricos latino-americanos e é pertinente ao que as pesquisas encontraram em seus esforços teóricos, metodológicos e empíricos, reafirmando o caráter e a função de *coesão social* que os *mídia* têm para evitar a desagregação social em realidades de fluxo, movimento e mudança. O jogo das mediações formuladas pelo autor expressa, a sua maneira, a interdependência e contradição entre *informação e redundância*; a primeira oferecendo novidade, distinções, dados de referência, organizando o sistema e ao mesmo tempo tensionando-o e, a segunda, expressando a necessidade sistêmica de criar segurança, afirmando e ritualizando o existente e, deste modo, colaborando na manutenção do sistema mas, ao mesmo tempo, saturando-o e debilitando-o em suas possibilidades de reformulação e futuro.

Para finalizar esta parte da reflexão teórica sobre as confluências epistêmicas apontadas, cabe assinalar o aspecto dialético aberto e inventivo explicitado pelo autor em relação com as construções teóricas:

“Existem numerosas possibilidades de transformar a definição anterior em um desenho de análise. A imaginação do pesquisador pode inventar diferentes modelos, se tiver cuidado de que se adequem aos planos teóricos e de que permitam dispor de técnicas de pesquisa corretas.” (Idem, *ibidem*, 157)

Esta declaração epistêmica conflui de maneira profunda com a vertente crítica transformadora em comunicação na América Latina. A seguir, analisar-se-ão as confluências entre a teoria da *mediação social* e a hipótese *Transmetodológica*.

Diálogos e convergências

A pesquisa teórica em comunicação não é muito comum na área de comunicação na América Latina, apesar das classificações escolares e administrativas, que pretendem situar como teórica toda aquela produção que não entra nas lógicas profissionais utilitaristas, ainda que haja um conjunto de pesquisas sucitadoras do conhecimento científico na área (Maldonado, 2001; Fuentes, 1994). Se realizarmos um esforço de síntese de alguns aspectos de confluência com Martín Serrano, temos, sem dúvida, em primeiro lugar, a combinação das problemáticas teóricas em comunicação como parte do vasto campo das ciências sociais e, dentro delas, uma opção construtiva interdisciplinar que desenvolve o diálogo e o intercâmbio entre os campos científicos e as disciplinas na perspectiva de uma construção *transdisciplinar*. Nesse contexto epistêmico, situa-se o projeto de construção de uma concepção *transmetodológica*, que leva para o campo metodológico a problemática da reestruturação convergente do pensamento científico para a resolução de problemas sócio-históricos concretos em comunicação, ciências sociais e humanas. Em paralelo a Martín Serrano, coloca-se às ciências sociais um *problema/objeto* de conhecimento que se refere à necessidade de aperfeiçoar estratégias, lógicas e procedimentos de pesquisa, de acordo com as demandas da complexidade das sociedades capitalistas informatizadas e mediatizadas nos umbrais do século XXI.

A teoria *transmetodológica* considera as metodologias como recursos fundamentais de conhecimento e para a produção de conhecimento, que realizam um papel *mediador* substancial entre a *realidade de referência* (*objetos de referência*) e uma das dimensões humanas por excelência: o conhecimento científico. Sem planos, projetos, programas, estratégias, táticas, propostas de enfoque, lógicas de operação e ação os conceitos não passam de *operadores semânticos* no jogo retórico. Por conseguinte, é necessário trabalhar na dimensão metodológica, dotando-a de riqueza vital (axiológica) e epistêmica para investigar o conjunto de métodos estruturados na história da ciência, na perspectiva de propôr confluências produtivas, inventivas e comprometidas com a transformação do mundo.

A investigação metodológica exige a configuração de grupos de pesquisa que estudem, experimentem e entrem nas lógicas e experiências dos principais modelos. Exige, também, a construção de problemas concretos nos quais se exercite o

conhecimento transdisciplinar e se desenhem estratégias e procedimentos multimetodológicos que gerem condições de confluência e reformulação metodológica. Na resolução periódica dos problemas de investigação, constata-se a necessidade crescente de estruturar problemáticas que incluam, em seus desenhos, métodos de diversas procedências (sociológicos, antropológicos, lingüísticos, psicológicos, semióticos, políticos, econômicos, históricos, axiológicos, matemáticos, biológicos, entre os principais). Os arranjos metodológicos que se constróem respeitam e consideram os métodos de origem, mas não os repetem ou os diminuem. O desafio de pesquisá-los em relação com as demandas do *problema/objeto* como *mediadores cruciais* que farão possível (ou não) a realização de pesquisas produtivas e a obtenção de informações e conhecimentos relevantes, nessa perspectiva convidamos Martín Serrano para, transportando sua reflexão sobre os *mediadores/comunicacionais*, decidilo para os *mediadores/métodos*:

“Os Mediadores têm uma ativa participação na pesquisa do que acontece e na própria definição do que deve ser tido por acontecer (...) Existem performances de caráter cognitivo e cultural que configuram a delimitação comunicativa do tempo no qual acontecem as coisas que passam e do espaço aonde acontecem as coisas.”
(Martín Serrano, 2004, 223)

Nestes tempos de transformação, nos quais observamos transformações profundas das configurações imediatamente passadas (somente comparar as realidades espanhola e latino-americana de 1977 com as correspondentes a 2007), constatamos as mudanças significativas acontecidas nos campos da comunicação, da política, da sociedade e da cultura. Ao mesmo tempo, alegamo-nos ao reconhecer um pensamento forte que soube e sabe construir e reformular-se com vitalidade dialética do compromisso essencial com a humanidade, a vida, a solidariedade, a liberdade e a justiça.

REFERÊNCIAS

- BERGER, Peter; LUCKMANN, Thomas (2000). *A construção social da realidade*. Petrópolis/RJ: Vozes, 247p.
- COGO, Denise (2006). *Mídia, interculturalidade e migrações contemporâneas*. Rio de Janeiro: E-papers; Brasília: CSEM, 223p.
- FORD, Aníbal (1999). *Navegações/comunicação, cultura e crise*. Rio de Janeiro: UFRJ, 338p.

FUENTES, Raúl (1994). “*La investigación de la comunicación: ¿Hacia la pos-disciplinarietà en ciencias sociales*”, p. 221-243, in J. Lameiras; J. Galindo *Medios y mediaciones/Los cambiantes sentidos de la dominación en México*.

LAMEIRAS, José; GALINDO, Jesús (1994). *Medios y mediaciones: los cambiantes sentidos de la dominación en México*. Tlaquepaque, Jal.: ITESO; El Colegio de Michoacán, 272p.

MALDONADO, A. Efendy (2001). *Teorias da comunicação na América Latina (...)*. São Leopoldo/RS: UNISINOS, 272p.

----- (2006a). “*Práxis teórico metodológica na pesquisa em comunicação: fundamentos, trilhas e saberes*”, p.271-294, in A. Efendy Maldonado et. al., *Metodologias de pesquisa em comunicação/Olhares trilhas e processos*. Porto Alegre: Sulina, 294.

----- (2006b). “*Práxis reflexiva comunicacional e configurações sociais transformadoras*” p.27-40, in D. Cogo & J. Maia, *Comunicação para a cidadania*. Rio de Janeiro: EUERJ, 188p.

----- (2006c). “*A midiatização das migrações contemporâneas na Espanha: interculturalidade, produção e recepção*”, p. 135-158, in revista *Media & Jornalismo*, ano 5, número 8, primavera/verão 2006, Edições Minerva, Coimbra, 169p.

----- (2004). “*América Latina, berço de transformação comunicacional no mundo*”, p. 39-52, in J. M. Melo; M. C. Gobbi (org.) *Pensamento comunicacional latino-americano/Da pesquisa denúncia ao pragmatismo utópico*, Universidade Metodista de São Paulo, 351p.

MARTÍN SERRANO, Manuel (2004). *La producción social de la comunicación*. 3ª ed. Madrid: Alianza Editorial, 253p.

----- (1985). “*La mediación de los medios de comunicación*”, in M. de Moragas, *Sociología de la comunicación de masas*, Barcelona, Gustavo Gili, p.141-161.

----- (1982). *Teoría de la Comunicación/ I. Epistemología y análisis de referencia*. 2ª Ed. Madrid: A. Corazón, editor, 228p.

----- (1978). *La mediación social*. 2ª ed. Madrid: Akal,

MARX, Karl (1987). *Manuscritos econômico-filosóficos y outros textos escolhidos*. 4ª ed. São Paulo: Nova Cultural, 215p.

MATTELART, Armand & Michèle (1987). *Pensar sobre los medios/comunicación, cultura y crítica social*. Madrid: FUNDESCO, 226p.

MILLS, C. Wright (1995). *La imaginación sociológica*. Santiago/Chile: Fondo de Cultura Económica, 237p.

PASQUALI, Antonio (1973). *Sociologia e comunicação*. Petrópolis/RJ: Vozes, 163p.

VERÓN, Eliseo (1977). *Ideologia, estrutura , comunicação*. São Paulo: Cultrix, 234p.